

O ESTÁGIO COMO CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE DE EXPERIÊNCIA

Anna Laura Mariano Carlos ¹
Matheus Alves Maia ²
Zahilla Priscila de Oliveira Rufino ³
Katiene Rozy Santos do Nascimento ⁴

A formação acadêmica e profissional é enriquecida pela interação entre teoria e prática, na qual o estágio desempenha um papel crucial. Neste relato de experiência, exploramos a contribuição do estágio em Língua Inglesa para estudantes de Letras-Ingês da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA. Ao analisar essa vivência à luz da teoria da aprendizagem experiencial de Kolb (1984), objetivamos compreender como a teoria se integra à prática no contexto do ensino de Língua Inglesa como língua adicional.

A escolha do estágio para esta análise se justifica pela sua relevância na formação acadêmica e profissional, proporcionando a aplicação prática das teorias estudadas. Acreditamos que essa experiência fornece um terreno fértil para aprimorar nossas habilidades pedagógicas e desenvolver uma compreensão mais profunda acerca do ensino de Língua Inglesa.

Para fundamentar nossa análise, delineamos a teoria da aprendizagem experiencial (Kolb, 1984) e a importância do estágio como ferramenta educacional. Também destacamos como objetivos deste relato a investigação da interação entre teoria e prática no estágio em Língua Inglesa e a reflexão sobre como essa experiência molda nossa formação acadêmica e profissional.

As situações enfrentadas durante o estágio permitiram a aplicação das teorias discutidas em nossa formação acadêmica, demonstrando a relevância prática desses conceitos. Nossas reflexões sobre esses momentos de aplicação, bem como os desafios e aprendizados resultantes, serão compartilhadas ao longo deste relato. Por meio dessa análise, visamos oferecer uma visão detalhada das implicações da teoria, na prática, e como essa dinâmica influencia nossa jornada de formação em Letras-Ingês.

¹ Graduanda do Curso de Letras-Ingês da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, annalauracarlos5@gmail.com;

² Graduando do Curso de Letras-Ingês da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, matheusalves.122@gmail.com;

³ Professora supervisora: Graduada pelo Curso de Letras-Ingês da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, zahilla.priscila@gmail.com;

⁴ Professora orientadora: Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, katiene.nascimento@ufersa.edu.br.

Esperamos que esse relato enriqueça a compreensão do valor do estágio como uma etapa fundamental na formação acadêmica e profissional, aprofundando o diálogo sobre a interação entre teoria e prática no ensino de Língua Inglesa.

O presente relato de experiência adota uma abordagem narrativa e reflexiva para documentar nossa vivência durante o estágio supervisionado II em Língua Inglesa. Este foi realizado em uma turma de 7º ano, composta por alunos de 11 a 12 anos, no sistema público de ensino. Utilizando a estrutura de uma narrativa, detalhamos as etapas e momentos significativos da nossa jornada de estágio. A seleção desses momentos foi guiada pela relevância em relação aos objetivos deste relato, que visam explorar a interação entre teoria e prática no contexto do ensino de Língua Inglesa.

Para a organização das reflexões, seguimos uma abordagem analítica que ressalta as conexões entre as situações vivenciadas, os conceitos teóricos discutidos em nossa formação acadêmica e os aprendizados obtidos. Ao refletir sobre as experiências práticas e identificar como as teorias se manifestaram na realidade do ensino, buscamos revelar *insights* valiosos sobre a interligação entre teoria e prática.

É importante ressaltar que este relato não adotou uma coleta formal de dados, uma vez que sua natureza é eminentemente qualitativa e reflexiva. A metodologia aqui empregada enfatiza a exploração das experiências pessoais e a análise crítica das situações vividas, sem pretender generalizar ou estabelecer conclusões definitivas.

Recorremos à teoria da aprendizagem experiencial proposta por David Kolb (1984) para fundamentar a nossa análise das vivências durante o estágio em Língua Inglesa. A teoria de Kolb destaca a importância de aprender por meio da experiência prática, refletir sobre essa experiência, analisar as implicações e, em seguida, testar conceitos teóricos no mundo real.

Ao longo do trabalho, exploramos como a teoria de Kolb se manifestou em nossa própria jornada de estágio, aplicando-a como lente para refletir sobre os desafios, as ações e os aprendizados que surgiram. A abordagem cíclica da teoria de Kolb, que envolve as fases de experiência concreta, observação reflexiva, conceptualização abstrata e experimentação ativa, forneceu um quadro valioso para analisar as conexões entre nossas ações práticas e a teoria aprendida em sala de aula.

Além disso, exploramos as contribuições de teóricos como Paulo Freire (1970) no campo da educação crítica e ensino de línguas, para entender como a reflexão e a prática pedagógica podem ser integradas de maneira eficaz. A ênfase de Freire na conscientização, diálogo e transformação se alinha com a abordagem reflexiva que adotamos ao analisar nossa experiência de estágio.

Com base nesses fundamentos teóricos, esperamos iluminar a interligação entre a teoria e a prática no contexto do ensino de Língua Inglesa, evidenciando como essas abordagens teóricas moldaram nossas reflexões e aprendizados ao longo do estágio.

Experiência 1: Desafios no Planejamento de Aulas. Uma das experiências marcantes durante o estágio foi a complexidade de planejar aulas que cativassem e engajassem os alunos. Ao aplicar os conceitos de Kolb (1984), percebemos que a etapa de "experiência concreta" ocorreu ao vivenciarmos a preparação e execução das aulas. A observação reflexiva nos levou a identificar que a abordagem utilizada precisava ser adaptada para melhor atender às necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos. O diálogo contínuo com supervisores e colegas nos ajudou a desenvolver estratégias mais flexíveis, que pudessem ser ajustadas conforme a resposta dos alunos em tempo real.

Experiência 2: Interação em Sala de Aula. A interação em sala de aula se revelou como uma das partes mais enriquecedoras do estágio. Ao implementar os princípios de Paulo Freire (1970), buscamos criar um ambiente inclusivo e participativo. Observamos como os alunos se tornaram mais engajados quando suas experiências e perspectivas foram valorizadas. As discussões em sala de aula proporcionaram uma oportunidade para aplicar o ciclo de aprendizagem experiencial de Kolb, com a 'experiência concreta' sendo alimentada pelas interações em sala, seguida por uma 'observação reflexiva' das dinâmicas grupais e de aprendizagem.

Experiência 3: Adaptação aos Desafios. Uma experiência que destacou nossa capacidade de adaptação ocorreu quando nos deparamos com dificuldades inesperadas, como barreiras de comunicação e diferentes níveis de proficiência entre os alunos. Essa "experiência concreta" exigiu uma "experimentação ativa" de abordagens alternativas. Ao aplicar rapidamente estratégias diferenciadas, com base nas teorias de Kolb, conseguimos contornar esses desafios e manter o progresso do aprendizado. Essa experiência evidenciou a importância de uma mente aberta e flexível no ambiente de ensino.

Os resultados dessas experiências ilustram a interação dinâmica entre a teoria e a prática no contexto do estágio em Língua Inglesa. A teoria de aprendizagem experiencial de Kolb serviu como um guia eficaz para analisar criticamente nossas ações e aprendizados. Cada fase do ciclo de Kolb - experiência concreta, observação reflexiva, conceptualização abstrata e experimentação ativa - desempenhou um papel valioso no nosso desenvolvimento profissional.

Além disso, a influência das ideias de Freire (1970) reforçou a importância de um ambiente educacional baseado na conscientização e no diálogo. A aplicação desses princípios

em nossas interações em sala de aula não apenas fortaleceu nossa conexão com os alunos, mas também nos aproximou da construção colaborativa do conhecimento, alinhando-se às aspirações do ensino crítico.

Ao analisar esses resultados à luz da teoria e das abordagens discutidas, fica claro que nossa jornada de estágio não foi apenas uma série de tarefas, mas sim um processo profundo de crescimento e aprendizado.

Um desfecho fundamental que emergiu dessa análise é a possibilidade de integração entre a teoria e a prática no contexto do ensino de Língua Inglesa em uma perspectiva colaborativa. O ciclo de aprendizagem experiencial proposto por Kolb (1984) demonstrou ser uma ferramenta eficaz para guiar nossa reflexão sobre as experiências vivenciadas durante o estágio. Observamos como as fases de experiência concreta, observação reflexiva, conceptualização abstrata e experimentação ativa estão intrinsecamente conectadas, influenciando e colaborando positivamente para o nosso desenvolvimento pedagógico.

O estágio proporcionou uma formação holística, indo além das teorias aprendidas em sala de aula e proporcionando uma compreensão aprofundada das dinâmicas da sala de aula de Língua Inglesa. As experiências práticas e reflexivas moldaram nossa perspectiva e nos desafiaram a aplicar conceitos de forma adaptável. Ao enfrentar desafios inesperados, aprendemos a adotar uma abordagem flexível e criativa, características essenciais para o desenvolvimento profissional no campo do ensino de línguas.

Este relato de experiência não apenas solidificou nosso entendimento sobre a interação entre teoria e prática, mas também enriqueceu nossa formação acadêmica e profissional. As experiências compartilhadas demonstram a importância de uma educação contextualizada e dinâmica, que valoriza a participação ativa dos alunos. Nossas interações em sala de aula revelaram como as abordagens pedagógicas podem ser adaptadas para promover o diálogo, a colaboração e a construção coletiva do conhecimento.

Olhamos para o futuro com uma perspectiva renovada. As lições aprendidas durante o estágio nos orientarão nas futuras empreitadas profissionais. Planejamos continuar a explorar as interseções entre a teoria e a prática, buscando aprimorar nossa abordagem pedagógica e contribuir para o campo do ensino de Língua Inglesa. Em suma, o estágio em Língua Inglesa foi um marco significativo em nossa jornada acadêmica e profissional. Através da interação entre teoria e prática, desenvolvemos habilidades cruciais e uma compreensão mais profunda do ensino de línguas. Ao final desta análise, reafirmamos nosso compromisso em aplicar e compartilhar esses aprendizados enquanto continuamos trilhando os caminhos profissionais na área do ensino de línguas.

Palavras-chave: Estágio, Formação, Experiências, Língua Inglesa.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1970.

KOLB, David. *Experiential learning: Experience as the source of learning and development*. Pearson FT Press, 1984.